

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA 18**

3 **DATA: 19.07.2012**

4 **1 – ABERTURA:** Aos dezenove dias do mês de julho do ano de dois mil e doze, às
5 18h45min, no auditório do Sindicato dos Municípios de Porto Alegre, localizado na
6 Rua João Alfredo 61, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal
7 de Saúde de Porto Alegre. **A SRA. DJANIRA CORRÊA CONCEIÇÃO (Coordenadora**
8 **do Conselho Municipal de Saúde):** No uso das atribuições que me são concedidas
9 pelas Leis 8080, de setembro de 1990, 8142, de dezembro de 1990, pelo Decreto Lei
10 277, de maio de 1992, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código
11 Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de
12 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia **19 de julho de 2012.** **2 –**

13 **Faltas Justificadas:** Maria Ivone Dill, Sílvia Giugliani, Roger dos Santos, Palmira
14 Marques da Fontoura, Nesioli dos Santos, Sandra Helena Gomes Silva e Sandra Mello
15 Peri. **Conselheiros Titulares Presentes:** Ábdon Medeiros Filho; Ana Carla Andrade
16 Vieira; Brizabel Müller da Rocha; Christiane Nunes de Freitas; Clarissa Bassin;
17 Claudete Borges da Silva; Djanira Corrêa Conceição; Doralice Mello dos Santos; Estela
18 Maris Silveira Gomes; Gabriel Antônio Vigne; Gilmar Campos; Hamilton Fernando
19 Pessôa Farias; Heverson Luís Vila Cunha; Lourdes Zilli de Souza; Marcelo Bósio; Maria
20 Angélica Mello Machado; Maria Encarnacion Morales Ortega; Maria Letícia de Oliveira
21 Garcia; Milton Santos; Mirtha da Rosa Zenker; Nauber Gavski da Silva; Oscar Paniz;
22 Paulo Goulart dos Santos; Paulo Roberto Padilha Cruz; Ricardo Freitas Piovesan;
23 Roberta Alvarenga Reis; Rosa Helena Cavalheiro Mendes; Sônia Regina Coradini;
24 Tânia Ledi da Luz Ruschinsque; Vera Maria Rodrigues da Silva; Victor Nascimento
25 Fontanive. **Conselheiros Suplentes Presentes:** Arlete Fante; Gilberto Binder; Ireno de
26 Farias; Liane Terezinha de Araújo Oliveira; Luciana Sant'anna da Silva; Sônia Silvestrin.

27 **3 – Apreciação da Ata nº 15, do dia 21 de junho de 2012** – Consulto o Plenário se há
28 alguma manifestação, alguma retificação a ser feita com relação à Ata nº 15. (Silêncio
29 no Plenário.) Em votação a Ata nº 15. Os (as) conselheiros(as) que a aprovam se
30 manifestem levantando o crachá. (Pausa) **16 votos favoráveis.** Os (as)
31 conselheiros(as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa)

32 **Nenhuma manifestação contrária.** Abstenções? **uma abstenção. APROVADA.** **4 –**
33 **Passamos ao período dos INFORMES:** Paulo Goulart. **O SR. PAULO GOULART DOS**
34 **SANTOS (CDS Noroeste):** Boa-noite. Nesta segunda-feira fomos convidados, Sr.
35 Secretário, pela comunidade da Dique, agora são das “diques”, a Dique nova e a Dique
36 antiga, e está havendo um problema bem sério. O atendimento está ocorrendo três
37 vezes por semana: segunda-feira à tarde, terça pela manhã e quarta à tarde. Há uma
38 promessa para se estender uma linha de ônibus naquele local, o que não aconteceu.
39 Então, para alguns eles estão dando as passagens que eles têm lá, e são necessárias
40 quatro passagens por pessoa, duas para ir e duas para voltar. Agora em agosto será
41 passado um trator no local, e como é que vai ficar o atendimento daquele pessoal que
42 está esperando? Dia 25 pautamos no Conselho Distrital uma reunião com eles, porque
43 eles querem uma solução logo, não podem esperar mais. E vão atender aquele
44 pessoal aonde naquela estrada de terra? Enquanto isso a equipe lá está quase se
45 exaurindo, porque eles atendem lá e atendem aqui, no fim não atendem bem ninguém.
46 Temos no nosso conselho a opinião de que se ponha uma equipe de PSF para atender
47 esse pessoal, que estão dizendo ser quase o mesmo número da nova Dique. Foram
48 mil e quatro famílias para lá, e na estrada de terra entraram não sei quantas novas
49 famílias. Quero saber também, Sr. Secretário, se chegou ao seu conhecimento esse
50 documento que a gerência de saúde comunitária fez? Se não chegou deve estar
51 chegando. (*Mostra documento*). O que não admitimos na comunidade é que fique
52 aquele jogo prefeitura e GHC, como houve em outras épocas. Essa decisão tem de ser
53 tomada e solicito que no dia 25 o senhor, se não puder comparecer, mande uma
54 pessoa para essa reunião no postão do IAPI, na gerência, e que o senhor delegue

55 poderes para essa pessoa dar uma solução para aquele povo, porque eles estão
56 brabos. Aquele pessoal da Dique está revoltado e com razão, porque aquele pessoal
57 não pode ficar desassistido sob hipótese alguma. Por fim, como deve haver diversas
58 pessoas aqui presentes que pertencem ao Conselho Estadual de Saúde, solicito aos
59 meus amigos, que tanto nos criticaram no Hospital Conceição - de que é um conselho
60 municipal que não faz nada, onde as pessoas vêm aqui só para erguer o crachazinho -
61 que façam uma visita lá no Hospital Geral de Novo Hamburgo, porque lá eles estão
62 operando as pessoas sem necessidade. Quebra-se a perna esquerda, e operam a
63 direita. Casualmente é a minha sogra que foi operada lá. Ficou quinze dias
64 hospitalizada. Gostaria que vocês fizessem uma visita para ver em que condições se
65 atende naquele hospital. Obrigado. **A SRA. JOANA OLÍVIA FERNANDES (Assessora
66 do Conselho Municipal de Saúde):** Boa-noite. Venho aqui para comunicar ao plenário
67 que estaremos mandando um e-mail aos Conselheiros informando que entre os dias 25
68 e 27 de agosto estará sendo realizada uma atividade para os Conselheiros, chamada
69 *Diálogos On-line - Participação Política e Controle Social*, promovida pela Universidade
70 Federal de Minas Gerais. Os Conselheiros que desejarem participar dessas atividades
71 on-line haverá o acesso a uma plataforma com especialistas sobre o tema participação
72 política e controle social. Como não divulgamos os endereços eletrônicos dos nossos
73 Conselheiros para ninguém, em respeito ao sigilo pessoal, os interessados têm que
74 nos autorizar a fazer essa inscrição. **O SR. MILTON SANTOS (CDS Eixo Baltazar):** Sr.
75 Secretário: a UBS do Passo das Pedras está sem Médico. A Dra. Ângela foi embora,
76 não atende mais. A outra Doutora teve um problemana casa e não está atendendo
77 também. Então, desde ontem, estamos sem Médico. O pessoal queria fazer uma
78 revolução lá hoje. Pedimos um prazo de 48 horas para ver se seria solucionado o
79 problema, pelo menos o Médico de plantão. Outra coisa: isso aqui (*mostra cartaz*) foi
80 colocado segunda-feira na frente do posto, e está o seu nome aqui, Sr. Secretário. Aqui
81 nesse cartaz está dizendo que o doutor Tiago e o senhor iriam se reunir lá para fazer
82 uma convocação para o pessoal. Isso foi colocado em cima do cartaz para a vacina, o
83 que não pode ser feito. Entramos em contato com o doutor Tiago e a assessoria dele
84 diz que ele não participou disso, que ele não sabia. Só tem um detalhe, senhoras e
85 senhores: o doutor Tiago foi às seis horas na tarde no posto. Se ele não sabia o que é
86 que ele estava fazendo no posto? Então, Sr. Secretário, estão usando o seu nome e o
87 do posto para propaganda eleitoral. Aqui diz que devera ser reivindicada melhorias
88 para o posto. Como é que o Secretário vai reivindicar melhorias para o posto? Mas, é
89 isso que está escrito no cartaz. **O SR. MARCELO BÓRIO (Secretário Municipal da
90 Saúde):** Para quem não está conseguindo ver aqui diz que “o posto fica sem as
91 mínimas condições de atendimento, e que juntamente com o Vereador emérito Dr.
92 Tiago o Secretário estará reunido em frente à UBS Passo das Pedras em manifestação
93 em prol da falta de recursos...” Quer dizer, eu vou lá fazer a manifestação contra eu
94 mesmo. (Risos). **O SR. MILTON SANTOS (CDS Eixo Baltazar):** Nós entendemos, mas
95 o pessoal lá não entende. Mas, o Dr. Tiago esteve no posto às seis horas, eu estava lá,
96 e ele disse que não sabia. Sobre a situação do papel higiênico e sabonete eu constatee
97 que realmente não tem, e num posto de saúde deveria ter. Obrigado. **A SRA.
98 CHRISTIANE NUNES DE FREITAS (Coordenação Geral da Rede de Atenção
99 Primária):** Quero dar um informe sobre o novo endereço do CAPS AD
100 Glória/Cruzeiro/Cristal. A nova casa fica na rua Raul Moreira, 253. Ainda está sem
101 telefones, então pode ser utilizado o telefone da gerência. E também o endereço do
102 CAPS AD Glória/Cruzeiro/Cristal: rua Jaguari, 918. Com isso estamos retirando o
103 CAPS do centro de saúde Vila dos Comerciantes, iniciando o processo da obra e
104 também a retirada dos CAPS de dentro dos centros. Estaremos informando pelo site
105 esses novos endereços. Obrigada. **A SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO
106 (Vice-coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Tenho um aviso. No dia 10
107 de agosto, ocorrerá o Seminário Loucos pela Vida – 20 anos da Lei da Reforma
108 psiquiátrica do RS. O Seminário tem como temática a discussão dos avanços e

109 desafios da Reforma Psiquiátrica em nosso Estado e será realizado no teatro Dante
110 Barone a partir das 9 horas. **O SR. NAUBER GAVSKI DA SILVA (Conselho Distrital**
111 **de Saúde Centro):** Boa-noite. Marcelo, estou te encaminhando um ofício, mas quero te
112 encaminhar o levantamento que a Unidade Básica de Saúde do Santa Marta fez sobre
113 a falta de profissionais para atendimento. Foi feito um levantamento na UBS Santa
114 Marta onde 125 pessoas marcaram consultas também para o geral, através do
115 agendamento, e não conseguiram. Então, o pessoal da UBS identificou o que está
116 faltando. **A SRA. JOANA OLÍVIA FERNANDES (Assessora do Conselho Municipal**
117 **de Saúde):** Tenho um aviso para os conselheiros. Estou encaminhando outro e-mail.
118 Desta vez é para disponibilizar vagas para o 10º Congresso Brasileiro de Saúde
119 Coletiva que será realizado aqui em Porto Alegre, de 14 a 18 de novembro. Todos os
120 que quiserem participar terão que se inscrever nos enviando e-mail ou nos ligando para
121 fazermos a listagem. Depois será definido quem receberá a vaga. O Congresso vai
122 versar sobre Alternativas, desenvolvimento, sustentabilidade e cidadania, inovação em
123 saúde, ciência e tecnologia, indústrias e serviços, o individual e o coletivo no processo
124 de saúde e doença, modelo de atenção e cuidados da saúde e gestão da saúde,
125 técnica e política. Este evento também está sendo promovido pela Secretaria de
126 Saúde. **A SRA. MARIA ENCARNACION MORALES (Conselho Distrital de Saúde**
127 **Leste):** Boa-noite a todos. Secretário, fiquei muito indignada esta semana. Tínhamos
128 que fazer uma fiscalização no Vila Nova, e a Secretaria não disponibilizou carro. Penso
129 que já está mais do que na hora de o Conselho ter um carro a sua disposição. Parece
130 que estamos sempre pedindo esmola. Isso para nós é ruim, porque temos uma tarefa
131 muito importante, que é a de fazer a fiscalização. Acho que a Secretaria não pode pisar
132 na bola desta maneira. Outra coisa, Secretário, eu gostaria de saber que baixaria foi
133 aquela lá no Ravena. Quando digo baixaria, peço que não me cortem. A Leste está há
134 muito tempo pedindo um serviço de CAPS AD (álcool e drogas). Foi conseguida uma
135 área no Morro Santana, perto dos blocos do Ravena e o Ver. Brasinha e o Ver.
136 Ferronato chamaram o secretário – não sei o que o secretário tinha que fazer lá,
137 porque ele não tinha nada para fazer lá – e disseram que todas as pessoas que são
138 usuárias de álcool e drogas são marginais, bandidos e negros, e que a Secretaria
139 pegasse o “lixo”, porque eles não queriam CAPS naquela região, e mandasse para
140 Alvorada ou outro lugar. Isto é um desrespeito com a população, porque qualquer um
141 pode ter um problema destes em casa; de álcool ou drogas, nenhuma família está livre.
142 Isto aconteceu na nossa região. É um fato lamentável, porque precisamos muito deste
143 serviço. Acho, Secretário, que o senhor tem que ir à Câmara denunciar estes
144 cafajestes. Ali são dois cafajestes que embora estejam juntos à população, estão
145 contra a população. Estão reclamando da base do SAMU, que faz um barulhinho e que
146 não conseguem dormir. É brincadeira, pessoal! Só porque acham que estão em uma
147 área boa do Morro Santana são superiores. É um desrespeito com a nossa população
148 que está precisando porque a Região Leste não tem CAPS AD. Está precisando com
149 urgência deste serviço. Secretário, acho que não tem que ver outro lugar coisa
150 nenhuma. Temos que ir naquela comunidade e discutir. Obrigada. **A SRA. LIANE**
151 **TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA (Comissão da Saúde da Mulher):** Sou uma
152 vitoriosa no câncer de mama. Quero lembrar que ontem foi o dia municipal e estadual
153 da luta contra o câncer de mama. Acho que é um momento importante, pois a luta é de
154 todos. Ontem estive presente no IMAMA onde houve um seminário sobre as novas
155 tecnologias quanto ao câncer de mama. É uma forma que o IMAMA encontra de
156 sensibilizar e conscientizar as pessoas. Quero dizer que existe uma lei que determinou
157 um dia para a luta contra o câncer de mama, mas a nossa luta é diária, é constante,
158 porque o nosso estado é o segundo em número de casos, não só em mulheres, mas
159 em homens também. Faço um pedido aqui: conscientizem as pessoas em casa. Fica
160 um convite para a “caminhada das vitoriosas” que será no dia 19 de agosto, às 10
161 horas, no Parcão com saída para a Redenção. Será no domingo. Esperamos todos que
162 queiram nos prestigiar. Obrigada. **A SRA. HELOISA ALENCAR (Assessora Técnica**

163 **do Conselho Municipal de Saúde):** Eu me inscrevi para falar sobre o documento que
164 foi entregue aos conselheiros na entrada. Este documento foi extraído da página da
165 prefeitura e fala da aplicação, da prestação de contas, da responsabilidade em relação
166 à despesa com pessoal. Então, de acordo com o Portal da Transparência da prefeitura,
167 consta nesta página que no primeiro quadrimestre de 2012 o percentual gasto com
168 pessoal é de 44% da receita da prefeitura. Ou seja, temos ainda um limite bastante
169 grande para crescer com despesa de pessoal. Portanto, a justificativa costumeira que
170 ouvimos de que não há recursos para contratar pessoal através de concurso público
171 por causa da lei de responsabilidade fiscal, hoje, no Portal da Transparência
172 conseguimos ver que não é uma justificativa adequada. Esta versão não corresponde à
173 realidade de Porto Alegre. **O SR. GILMAR CAMPOS (Conselho Distrital de Saúde**
174 **Lomba do Pinheiro):** Boa-noite a todos. Quero informar que eu e um grupo de
175 conselheiros estivemos em Brasília. Foi muito importante sabermos sobre as finanças
176 públicas da saúde. Também recebemos uma cartilha dos direitos do usuário do SUS,
177 que é muito importante para poder fiscalizar. O outro é um manual, que é a cartilha dos
178 direitos dos usuários, que recebemos lá. Para nós foi muito rico ir ao plenário dos
179 conselhos, porque discutimos no seminário. Só que eu gostaria de falar para o
180 Secretário que foi realizada uma pesquisa lá no nosso Pronto Atendimento, nos
181 bastidores, e descobrimos que o nosso problema são os médicos. Para todos os
182 funcionários que perguntamos sempre foi falado a respeito dos médicos. Os médicos
183 não querem trabalhar. Infelizmente é uma classe que não quer trabalhar. Este
184 CREMERS está horrível, pessoal. Este pessoal não quer atender. Se não quer atender,
185 não pode trabalhar no SUS, tem que procurar trabalhar em outro lugar. É incrível,
186 segunda-feira, à noite, eu estava na Panorama e recebi, Secretário, um telefonema
187 sobre determinado procedimento. Passados alguns dias, soube que não poderiam
188 estar marcando consulta para aqueles procedimentos porque não seriam atendidos, ou
189 seja, estavam marcando mais consultas do que poderiam atender. E estavam
190 marcando para o outro dia ao meio-dia. Na pesquisa que fizemos havia somente um
191 médico trabalhando. Isto vai acarretando outros setores, como o dos enfermeiros, dos
192 técnicos, enfim, de outros profissionais. Isto vai prejudicando os outros e vai se
193 tornando uma bola de neve. Os trabalhadores que estão lá estão trabalhando como se
194 fosse numa panela de pressão. A PUC vai vir, a PUC não vai vir. A PUC não resolve o
195 problema. A PUC tinha a responsabilidade de colocar os médicos lá e não colocou,
196 falta pediatra, falta tudo, e a coisa está ficando bem complicada, Secretário. Um dia
197 fomos lá e melhorou, estava bom, no outro dia fomos lá e estava pior. Assim não dá.
198 **GABRIEL ANTÔNIO VIGNE (Conselho Distrital Noroeste):** Sr. Secretário, eu gostaria
199 de receber, se possível, um relatório gerencial do AGHOS, discriminando quantas
200 consultas foram agendadas, quantas foram utilizadas e as reconsultas marcadas no
201 balcão. Porque, segunda-feira, verifiquei que, para determinado médico, três agendas
202 de balcão foram atendidas, e doze marcadas pelo sistema AGHOS não foram
203 atendidas. No ano passado, foram previstas 18 mil e estou estimando em 50 mil para
204 este ano se continuar desta forma. Outra coisa, o Sebastião Melo eu considero um
205 ordinário que está jogando a população do IAPI contra o posto. Inclusive, incentivando
206 o povo a combater o posto. Obrigado. **A SRA. LOURDES ZILLI DE SOUZA (CDS**
207 **Sul/Centro-Sul):** Pelo que vi aqui parece que os Vereadores não estão querendo
208 exercer a função deles e querem exercer a função dos profissionais em saúde. É o que
209 está parecendo e essa é uma situação que vem acontecendo, Sr. Secretário, em todos
210 os postos. E não é apenas o Sebastião Melo, o Tiago, são “n” Vereadores, e isso tem
211 de ter um basta, porque isso só atrapalha o andamento das nossas funções. O próprio
212 OP já questionamos, porque também vem nos atrapalhando. Se alguém tem interesse
213 em participar na área da saúde, como fazem esses estudantes que estão hoje aqui, ele
214 tem que ir no segmento da saúde e fazer o encaminhamento. Outra situação que
215 acontece, Sr. Secretário, é a seguinte: eu questionei sobre as consultas especializadas
216 e o senhor me passou que deveríamos fazer denúncia pelo 156. Foi feita a denúncia,

217 mas não sei se isso chegou na Secretaria, porque não resolvem. Mesmo que haja
218 consulta no PSF ou na UBS, se a consulta especializada fica trancada um ano, dois,
219 três, fica difícil. Não tem ressonância, não tem mamografia, não tem eco. As consultas
220 de maior complexidade não tem como se conseguir. Sobre aquela situação que
221 denunciei, daquele senhor que sofre convulsões frequentes, que está no Centro Clínico
222 Belém, recebi a mesma resposta, de que a Secretaria não libera, está levando um ano
223 para ser liberado. Então, gostaria que fosse dito de que forma está sendo resolvida
224 essa situação, porque está difícil. Assim, não há condições. Obrigada. **A SRA.**
225 **HELOÍSA ALENCAR (Assessora Técnica do CMS):** Para lembrar: dia 28 de julho
226 para os Conselheiros, apenas, seminário interno para discussão da Lei 141. Será no
227 nosso auditório durante todo dia, com almoço incluído. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
228 **CONCEIÇÃO (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Recebi um
229 bilhete dizendo que um aluno presente deseja se manifestar sobre os alunos
230 italianos. **O SR. ANDRÉ (Estudante italiano):** Boa noite. Sou estudante de Medicina e
231 gostaria de dar os meus parabéns, porque essa forma de controle social, de
232 participação que estamos vendo aqui hoje não temos nada disso na Itália. É muito boa
233 essa participação porque é dessa forma que pensamos em como melhorar o sistema
234 de saúde. Portanto, muito obrigado e parabéns a todos. (Palmas). **O SR. MARCELO**
235 **BÓSIO (Secretário Municipal da Saúde):** Quero comunicar que avançamos no
236 processo de informatização e dizer que no dia 27, sexta-feira, às 10 horas, na UBS
237 Bananeiras, estaremos iniciando o processo de informatização das agendas de
238 consultas na rede básica. Começamos com as UBS, mas não é simplesmente uma
239 questão de informatização. Há uma mudança do fluxo de trabalho de toda unidade,
240 onde principalmente com a questão de implantarmos o acolhimento, com identificação
241 de necessidades, não temos mais as filas para retirada de fichas. Não vai haver mais
242 fichas, vamos ter o serviço na ponta para acolher essas pessoas, identificar as
243 necessidades e fazer os encaminhamentos adequados. Já temos isso funcionando,
244 não através do sistema, mas em algumas unidades que já tomaram a iniciativa e estão
245 organizando isso, o que está dando resultados, e a ideia é estabelecer um cronograma
246 onde faremos isso em todas as unidades. Começamos nas UBS, o PSF já trabalha
247 com essa modalidade de atendimentos, com identificação das necessidades, porém
248 temos as UBS onde existe a distribuição de fichas. Essa é uma forma de qualificar e de
249 acabar com problemas crônicos, como a questão da retirada de fichas, e também
250 acabar com a venda de lugar na fila. Com isso certamente estaremos dando um
251 resposta e qualificando os nossos serviços. Era isso. **A SRA. ROSA HELENA**
252 **MENDES (CDS Partenon):** O que me traz aqui, Sr. Secretário, é uma emergência que
253 aconteceu hoje à tarde, quando fizemos uma reunião emergencial do Conselho Local
254 de Saúde, onde se reivindica a questão dos médicos. Ao contrário do nosso colega que
255 falou, da Lomba do Pinheiro, de que os médicos não atendem bem, ou atendem com
256 vagareza na Lomba do Pinheiro, os nossos médicos, graças a Deus, são maravilhosos,
257 trabalham constantemente, atendendo mais do que é devido. E hoje estamos de forma
258 emergencial, porque agora está tudo nas costas da Dra. Mauritânia. A Dra. Nair vai sair
259 de férias e vai se afastar. Perdemos o Dr. Mauro, já que vai estar em licença
260 paternidade, vai tirar férias e depois parece que vai embora, segundo informações que
261 passaram para nós. O ginecologista, mal chegou, no primeiro dia teve um paciente que
262 fez uma confusão com ele e acabou indo embora. E parece que era um médico
263 maravilhoso também, até porque eu fiz a mesma consulta com ele e não houve
264 problema algum. Então, a Dra. Mauritânia deverá atender, além do que já atende, toda
265 aquela população. Ela atende em média trinta pessoas por dia. Está um caos. Fiz um
266 documento que vou tirar cópias e vou largar nas suas mãos, Sr. Secretário, onde estou
267 pedindo encarecidamente que, pelo amor de Deus, nos ajude. Temos dezesseis mil
268 pessoas que precisam de atendimento. O nosso posto é pequeno para atender toda
269 essa demanda. No Morro da Cruz tem dois postos enormes com uma população quase
270 do tamanho da nossa. Então, precisamos com urgência, porque uma médica

271 maravilhosa como aquela não pode ficar doente, ela já está estressada, já está
272 depressiva, já está atendendo mal, porque está fazendo coisas que nem são da sua
273 atribuição. Ela quer atender a todos, mas não pode. Muito obrigada. **LIANE**
274 **TERESINHA OLIVEIRA (CDS Centro):** Sr. Secretário, não sei se o Senhor tem
275 conhecimento a respeito do pagamento da DIGITAQ. Esse assunto virou uma novela.
276 Na semana passada o processo estava todo completo, mas a cada semana é uma
277 novidade, solicitam novos documentos, é uma cartinha, uma declaração, e não há mais
278 como os nossos taquígrafos permanecerem nessa situação. Desde março esse
279 problema está para ser resolvido, e queremos uma solução. Obrigada. **A SRA.**
280 **CLARISSA BASSIN (Sindicato Médico do RS):** O Sindicato Médico tem sido buscado
281 por vários colegas que trabalham no Hospital de Pronto Socorro devido a algumas
282 ordens de serviço, memorandos individuais que alguns médicos têm recebido com
283 relação à mudança de paradigmas no Hospital de Pronto Socorro, e que existiria – digo
284 “existiria” porque não há nenhum documento oficial da Secretaria – a intenção de
285 transformar o Hospital de Pronto Socorro em hospital exclusivo de trauma. Todos os
286 procedimentos que não fossem especificamente da área de trauma seriam
287 remanejados para a rede de retaguarda. Primeiro, o Hospital de Pronto Socorro é um
288 patrimônio da comunidade e não pode haver nenhuma modificação na sua missão,
289 como diz o site da Prefeitura ele é um hospital de acolhimento de pronto socorro. É a
290 criança que toma morfina, o adulto que foi mordido por aranha, é a pessoa que teve
291 acidente de trânsito, que bateu a cabeça; segundo: não existe essa rede de retaguarda
292 em Porto Alegre ou na região metropolitana; e, terceiro: não podem ser feitas
293 modificações sem antes passarem pelo órgão que deve fazer, que é a Secretaria
294 Municipal de Saúde. Vou protocolar junto ao núcleo de coordenação a documentação
295 que recebemos para que possamos discutir essa situação em uma pauta desse
296 Conselho. O Hospital de Pronto Socorro é patrimônio da sociedade do Estado do Rio
297 Grande do Sul. **A SRA. DJANIRA CORRÊA CONCEIÇÃO (Coordenadora do CMS):**
298 Quero dizer para a Encarnación que eu acertei com o Sr. Secretário, ontem, que não
299 mais vai se repetir aquilo que aconteceu, de a fiscalização não ter carro. Não deveria
300 dizer o que vou dizer, mas vou dizer: vocês já viram marido traído avisar a esposa que
301 vai em casa ver como está a coisa lá? É a mesma coisa. Como é que vamos dizer para
302 o transporte onde vamos fazer a fiscalização? É o mesmo que o Joaquim avisar a
303 Maria que vai para casa. O carro tem que estar à nossa disposição, é direito nosso, e
304 não temos que avisar. É nosso dever fiscalizar, estamos aqui também para fazer a
305 fiscalização. Não somos inimigos, somos companheiros, mas temos de verificar o que
306 é que está acontecendo. Acertei com o Sr. Secretário, e acho que não é o Supervisor
307 que vai dizer que não pode. Quem tem que dizer isso é o Secretário. Espero que daqui
308 para a frente não aconteça mais isso, porque temos direito, está na lei que a Secretaria
309 tem de nos fornecer aquilo que precisamos para realizar o nosso trabalho. Pedi a
310 presença do moço que é responsável, mas ele não se fez presente, o que também é
311 um desrespeito com a nossa coordenação. Falo isso hoje porque ontem estive a
312 Lourdes lá e não consegui falar. Depois, eu consegui falar com o Secretário Marcelo.
313 Como é que vamos avisar? É por isso que acontecem coisas como essa: foram fazer
314 uma fiscalização numa grande lavanderia, e avisaram pela manhã que a fiscalização
315 seria feita à tarde, e quando chegaram lá os armários estavam todos arrumados, tudo
316 limpinho. Só que o meu sobrinho trabalha nessa lavanderia e disse que os fiscais não
317 olharam um grande guarda-roupa que tem lá, onde estavam as roupas podres de sujas
318 escondidas. Então, como é que vamos avisar que vamos fazer a fiscalização em
319 determinado local? Outra vez foi num restaurante que denunciemos que tinha barata
320 caminhando no prato. Quando foi a fiscalização lá estava tudo limpo, porque tinha sido
321 avisado. O Sr. Secretário vai responder algumas questões. **O SR. MARCELO BÓSIO**
322 **(Secretário Municipal da Saúde):** Sobre alguns questionamentos que foram feitos.
323 **Clarissa,** já tivemos uma reunião no sindicato médico. Não estamos mudando, mas
324 organizando o HPS, pois temos que fazer um processo de reorganização. Tivemos,

325 neste momento, uma mudança maior por conta da obra de adequação da área técnica
326 e por isso tivemos que mudar de localização a sala seis, que é onde estão os pacientes
327 clínicos. A área física disponível era menor que a área existente. Precisamos avançar
328 com a obra. Então, fizemos algumas adequações. Não vai ser interrompido o
329 atendimento clínico no HPS. Muito antes pelo contrário. Queremos é organizá-lo.
330 Porque a própria questão de adequação de área física, a condição de novos
331 equipamentos, a reorganização do fluxo de trabalho, a implantação do atendimento
332 através do método Manchester são processos que vêm organizando o HPS. E não
333 servem para organizar somente o HPS. Temos que organizar todas as nossas portas
334 de entrada. Então, é este o processo que está acontecendo. Algumas informações,
335 simplesmente pela mudança do local da área seis de atendimento, geraram uma certa
336 dúvida, mas isto já foi esclarecido. Tivemos que readequar o fluxo quanto à questão do
337 atendimento no SAMU, principalmente pela liberação da área física por conta da obra e
338 pela capacidade de atendimento. Tanto é que colocamos isso como forma de utilizar
339 melhor as portas de entrada do SAMU que estão disponíveis. Quanto à questão da
340 DIGITAQ, de pagamento, quero dizer vou verificar. Não tenho nem como responder
341 isso agora. Seu **Paulo**, desde o início do processo de transferência da Dique para o
342 novo local de assentamento, sabíamos que este processo, ou seja, a divisão da
343 equipe, este atendimento nos dois locais, estava acordado com o Conceição. E isto vai
344 ter que ser garantido até que possamos finalizar o processo. Independente de demorar
345 mais ou menos, este processo está acordado com o Conselho. O que começamos a
346 fazer? O que estamos querendo estabelecer? O problema não é, neste momento, eles
347 irem três vezes por semana. Porque agora há uma equipe que tem um local para
348 atendimento e está garantido o atendimento. O problema é que a obra da Infraero vai
349 destruir a sede da unidade da Vila Dique velha. E não vamos ter um outro local
350 adequado para o atendimento. Vamos providenciar um transporte onde vamos fazer
351 diariamente o transporte da unidade velha até a nova unidade para garantirmos o
352 atendimento. Já tivemos em outros momentos esta experiência com escolas infantis,
353 que foi o caso na Restinga, e funcionou. Não é o ideal. Agora, não há como
354 construirmos um outro prédio dentro da Dique num período que vai talvez de um a dois
355 anos. Por isso, vamos garantir transporte para estas pessoas. Estamos colocando
356 agentes comunitários de saúde que possam dar atendimento. Ainda não está perto do
357 ideal, até porque o ideal é que todo o PSF seja concluído. Neste período, vamos
358 organizar o transporte para que seja garantido o atendimento, mesmo que não seja a
359 forma ideal. No dia 25 estaremos lá para esclarecer isto, para conversar com a
360 comunidade e poder apresentar esta solução. Tivemos uma conversa com a EPTC,
361 mas ainda não conseguimos colocar como queríamos. Por isso vamos conversar
362 novamente. Quanto ao que o **Milton** expôs sobre o Paço das Pedras, primeiro, quero
363 dizer que a campanha eleitoral não é coordenada pela prefeitura ou pela secretaria.
364 Então, penso que as pessoas devem cobrar dos candidatos a postura adequada frente
365 ao que realizam. Segundo, o secretário não coloca cartaz na porta dizendo que vai
366 fazer manifestação ou qualquer outro tipo de cartaz para marcar reunião. O secretário,
367 através do conselho distrital ou do conselho local, junto com a gerente das unidades,
368 faz o comunicado às instâncias e participa com a comunidade. Isso significa que
369 qualquer local onde vocês virem o nome do secretário ou onde estiver um cartaz,
370 principalmente, vinculado a vereadores, podem ter certeza de que não está autorizada
371 a divulgação disto. Avaliem bem o que está acontecendo, porque não participamos
372 desta forma, não estamos mudando a nossa rotina de trabalho. Temos os locais
373 formais de discussão com a comunidade. Ir conversar com a comunidade, com o
374 Orçamento Participativo, com as associações, quando somos convidados, nós vamos,
375 porque não há problema nenhum. Mas para isso temos as instâncias apropriadas e não
376 precisamos colocar cartazes em unidades. É importante que isto seja colocado, porque
377 vamos formalmente encaminhar ao vereador que não faça isto, porque não é uma
378 postura adequada realizar este tipo de coisa. Quanto à questão do Passo das Pedras

379 em relação aos médicos, que estão com falta de médicos, informamos aqui no
380 Conselho, nos distritais da Eixo e da Norte que estamos nomeando os profissionais,
381 principalmente os clínicos que têm um prazo até o dia 25 para assumirem o seu cargo.
382 Então, estamos organizando a situação para tentar viabilizar esta questão. Houve
383 outras falas aqui sobre as licenças legais, que são licenças de saúde ou de férias. As
384 licenças de saúde não temos como organizar, porque, da mesma forma como a
385 comunidade fica sabendo do afastamento do profissionais, que é um direito do
386 trabalhador, nós também ficamos sabendo no mesmo momento, porque ninguém
387 programa ficar doente. Portanto, estes afastamentos nos impõem o desafio de
388 reorganizarmos para continuar o atendimento. Quanto às férias, é um afastamento
389 legal, que é direito do trabalhador. Temos um critério que o serviço tem que estar em
390 atividade, porém é um direito do trabalhador. O que podemos decidir é sobre as
391 licenças-prêmio. Agora, em relação às férias, o trabalhador vai fazer a solicitação e,
392 numa negociação, procuramos nos organizar. Isto já foi debatido. Temos dificuldade de
393 reposição por carta-contrato ou por qualquer outro tipo de convênio. Estamos numa
394 batalha para dar repouso aos profissionais. Quanto à falta de material, vamos
395 conversar com a unidade, porque não há falta de material no almoxarifado. Talvez seja
396 uma questão pontual do pedido de material. Agora, não temos nenhum registro de falta
397 de material que não possa ter sido fornecido às unidades. Em relação ao carro para
398 fiscalização, já foi resolvido. A Encarnacion falou do CAPS/AD na região leste, no Morro
399 Santana. Precisamos que o conselho distrital, que a comunidade, converse com as
400 pessoas do entorno onde está programado para se instalar. Não temos como implantar
401 um serviço onde o entorno da comunidade não entenda e, minimamente, defenda o
402 serviço. Porque aí acabamos tendo outros problemas quanto à falta de cuidado, de
403 pichação. Já tivemos problema numa comunidade em que era só o cercamento e
404 houve alguns danos, porque o pessoal foi lá e abriu a cerca. Sem contar, como a
405 **Encarnacion** falou, sobre a postura e entendimento daquela comunidade sobre o que
406 é o serviço. Temos que refletir profundamente quanto a isso. Devo confessar que fiquei
407 constrangido pelo que escutamos lá. Penso que precisamos conversar, fazer um
408 trabalho para esclarecer, porque é necessário o atendimento daquela comunidade, é
409 necessária a instalação daquele equipamento, e precisamos construir com a
410 participação de todos. O convite foi da comunidade. Havia dois vereadores e a defesa
411 ferrenha foi da comunidade do entorno. Os próprios vereadores tentaram intermediar,
412 não estou aqui para defender nenhum deles, mas houve uma postura muito
413 intransigente dos moradores do entorno quanto à instalação do serviço do CAPS/AD
414 naquela região. Por isso, precisamos rever e avaliar, por uma questão de
415 entendimento, de cidadania e de solidariedade com as outras pessoas. Não podemos,
416 simplesmente, tomar uma atitude discriminatória sobre determinados grupos
417 populacionais que são vulneráveis, que precisam do atendimento e que algumas
418 pessoas não querem enxergar. Temos que fazer uma reflexão sobre isso porque é um
419 problema que é da sociedade, que está em todos os locais. Não dá para dizer que é
420 em determinadas vilas, onde a vulnerabilidade social ou econômica é maior. Não. Muito
421 pelo contrário, pois vejo que temos um problema bem maior na classe média alta e
422 classe alta que, em vez de encarar e enfrentar o problema, coloca isso para debaixo do
423 tapete, colocando as pessoas em clínicas. Querem colocar as pessoas a dez
424 quilômetros de Porto Alegre ou de qualquer vilarejo para que fiquem longe e ninguém
425 as enxergue. A própria criação das comunidades terapêuticas foi muito mais com este
426 intuito, ou seja, de afastarmos as pessoas da comunidade, da mesma forma como
427 foram criados os hospitais psiquiátricos ao longo do tempo. Hoje estamos
428 comemorando 20 anos da reforma psiquiátrica. Porque temos que tirar este estigma,
429 tirar estas pessoas de um local onde nunca deveriam ter estado. Elas precisam é de
430 tratamento, de acompanhamento e não de isolamento, porque a sociedade as está
431 excluindo. Por isso, deve haver mobilização. Estava a Rosane, que é gerente distrital, e
432 eu e fomos pegos de surpresa. Tínhamos o entendimento de que íamos fazer um

433 esclarecimento à comunidade, mas fomos surpreendidos com aquela postura. Foi uma
434 situação muito atípica, pois eu não havia vivenciado aquilo. De qualquer maneira, é um
435 alerta para discutirmos com a sociedade estas questões. Quanto ao documento que a
436 **Heloísa** relatou, a informação que está ali é esta, porém o período está inadequado.
437 Quando estivemos, em abril, tivemos uma situação; em maio, houve reposição salarial
438 para os servidores quando o quadro não era mais este. Temos que pegar o período
439 atualizado, porque vamos ter uma outra informação. Na folha de maio houve um salto,
440 na folha de junho houve outro salto, por isso temos outros dados que apontam algumas
441 alterações. Em relação ao PA da Lomba do Pinheiro, acho que o **Gilmar** não quis dizer
442 que os médicos não querem trabalhar. Não podemos discriminar uma categoria ou
443 outra por conta de não querer trabalhar. Conseguimos equacionar uma situação da
444 Lomba, mas, se porventura não conseguimos equacionar apropriadamente e voltou a
445 não funcionar bem, então temos que discutir novamente com a coordenadora do PA
446 também para que possamos melhorar a situação. Pois naquele momento acabamos
447 equacionando uma determinada situação. Então, precisamos avaliar o que aconteceu,
448 a fim de equacionarmos este processo, que é tenso, porque estamos num período de
449 inverno e temos um aumento de procura. Passamos duas semanas com a mídia
450 dizendo o tempo todo que a vacinação da gripe A era a solução para todos os males no
451 planeta. E não é a realidade! Muitas vezes colocamos a vacinação e esquecemos
452 hábitos simples como a higiene pessoal, que também nos garante uma proteção muito
453 adequada. Porém, ainda temos a questão da procura dos serviços e por isso vamos
454 nos organizando e controlando. Há coisas que têm um aumento de demanda, então
455 temos de organizar isso, e permanentemente temos feito isso dentro dos serviços.
456 Acho que essa é a função do gestor do Sistema Único. Quanto à questão do **Sr.**
457 **Gabriel**, sobre as consultas, quero dizer que hoje temos parte desse processo
458 informatizado, quando tivermos todas as informações poderemos disponibilizá-las para
459 quem quiser ver. *(Fora do microfone o Conselheiro Gabriel Vigne questiona se as*
460 *peças que não comparecem voltam para dentro do sistema).* Acontece que temos
461 uma dificuldade muito grande na questão do aviso, com as pessoas que conseguimos
462 conversar falamos que devem compreender a importância de irem à consulta. Em
463 determinadas situações quase 50% das pessoas não comparecem às consultas. Esse
464 problema não é de agora, é um problema histórico. Pelo sistema informatizado
465 estamos conseguindo fazer uma melhor avaliação dessa situação, mas ainda
466 continuamos com problemas pelo não comparecimento às consultas. A estrutura tem
467 custo altíssimo e acaba não sendo utilizada. O que é que estamos fazendo? Primeiro:
468 estamos mudando alguns critérios do sistema, no sentido de que essas pessoas que
469 não estejam comparecendo às consultas, que foram avisadas sobre a consulta, entrem
470 numa outra fila. Estaremos organizando para que elas retornem à unidade para que
471 possamos saber a justificativa da ausência e assim poderemos colocá-la no mesmo
472 lugar da fila em que estava antes, se tiver necessidade de permanecer. Queremos é
473 garantir que as pessoas compareçam às consultas. A estrutura está disponível e em
474 certos momentos não conseguimos utilizá-la. Se não conseguirmos entrar em contato
475 com a pessoa ela também vai cair numa outra fila, porque isso está gerando
476 problemas. Às vezes, para marcarmos cem pessoas para consultas temos de ligar para
477 trezentas, quatrocentas, quinhentas pessoas que estão na fila, para somente cinquenta
478 e uma comparecerem às consultas. É um trabalho de logística para fazer isso e é um
479 desperdício da nossa capacidade de trabalho que está disponível. Estamos
480 organizando essa situação, tão logo fecharmos esses critérios vamos trazê-los, dar
481 ampla divulgação, para que possamos otimizar a nossa estrutura. Hoje estamos
482 oferecendo em torno de trinta mil primeiras consultas para o município de Porto Alegre.
483 Temos em torno de quinze a dezesseis mil novos ingressos para consultas
484 especializadas, e mesmo assim não conseguimos diminuir a nossa fila. Há pessoas
485 que já fizeram seis agendamentos, foram comunicadas dos seis agendamentos e não
486 compareceram à consulta. Se as pessoas não têm mais necessidade têm de ser

487 retiradas das filas, mas não podemos ficar agendando indefinidamente sem as pessoas
488 comparecerem, até porque há outras que necessitam, que estão na fila, e que têm
489 interesse de comparecer à consulta. A **Lourdes** falou sobre o centro Belém. Tu estavas
490 te referindo ao Hospital Parque Belém? *(Fora do microfone a Conselheira Lourdes Zilli*
491 *diz que se referiu ao Centro Clínico Belém, da Av. João Pessoa, o “belenzinho”).* O
492 “belenzinho” tem atendimento SUS e está vinculado ao Hospital Parque Belém, e tem
493 suas regras de atendimento. Não é uma situação à parte desse processo. É um
494 ambulatório que está contratualizado há muito tempo, e tem vinculação ao Hospital
495 Parque Belém. E os processos de regulação, de acompanhamento de consultas feitos
496 lá seguem os mesmos critérios. Não há como haver um paciente lá dentro há tanto
497 tempo aguardando autorização da Secretaria. Porque, ou ele entrou sem regulação, ou
498 o Hospital e o Centro deveriam ter comunicado à Secretaria para regularização dessa
499 situação. *(Fora do microfone a Conselheira Lourdes Zilli diz que retornou lá e eles*
500 *disseram que a Secretaria não marca, que está levando um ano, e que retornou no dia*
501 *de hoje novamente antes de vir para a reunião do Conselho para confirmar, e que foi*
502 *comunicado para o 156, conforme o Sr. Secretário solicitou, e que alguma coisa deve*
503 *estar errada, e que o homem pode morrer).* Quando nós habilitamos o serviço nós
504 habilitamos o serviço completo. Então, se ele está tendo um atendimento neurológico
505 no ambulatório, que está vinculado ao Hospital, todos os serviços que são necessários
506 o Hospital tem de fornecer. Não é necessária nenhuma autorização da Secretaria. O
507 Hospital é obrigado a realizar. O que necessita de autorização da Secretaria, que passa
508 pela regulação, são solicitações de exames dos nossos centros de especialidades, das
509 unidades básicas de saúde, e esse não é o caso dos hospitais. *(Fora do microfone a*
510 *Conselheira Lourdes Zilli diz que veio da unidade e mandaram para lá).* Sim, mas ele
511 entrou com uma consulta especializada, e na especialidade ele tem de ter o
512 atendimento integral da sua necessidade. Não é fazer a consulta e ser mandado para
513 outra fila aguardar exame. Os hospitais são obrigados a realizar todos os exames. Se
514 não existe o exame no hospital ele tem de terceirizar, fazer convênio com outra
515 instituição para realizar o exame. Não é a Secretaria a responsável. Todos os contratos
516 são feitos dessa maneira. Portanto, a responsabilidade de atendimento é do hospital e
517 se foi registrado pelo 156 é importante, porque vamos cobrar do hospital. Quanto à
518 situação da Vila Vargas, como falamos da questão dos profissionais, de fato estamos
519 tentando equacionar isso, mas não temos como controlar os afastamentos, até porque
520 são afastamentos legais. Quanto à questão de indisposição com usuários, toda vez que
521 isso acontece nota-se a importância de termos um conselho local, um conselho
522 distrital atuante, para que possamos discutir, fazer essa conversa com os usuários,
523 com os profissionais, discutirmos com o conselho local os fluxos de trabalho, como é
524 que se dá o atendimento, para minimizar essa situação. Onde temos conselhos locais
525 temos minimizado essas situações, porque há um entendimento e muitas vezes em
526 locais onde há uma sobrecarga de trabalho também. Na terça-feira saiu no Diário
527 Oficial do Município a convocação dos agentes comunitários de saúde, para
528 completarmos as equipes de saúde da família. Hoje saíram os outros profissionais,
529 médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, e outros profissionais para
530 completarmos as equipes e as equipes onde já estava previsto o funcionamento
531 também já podemos disponibilizar para essas equipes. Na maioria dos locais, onde
532 temos duas equipes e um único médico, até a metade do mês de agosto deveremos
533 estar equacionando essa situação com a entrada desses profissionais. Temos de
534 enfrentar a realidade, ver o que realmente acontece para que possamos colocar isso
535 na mesa e encontrar soluções. Não será simplesmente com uma equação, colocarmos
536 todos os profissionais, completarmos as equipes, ampliarmos as equipes, com a
537 abertura de mais leitos, com a organização das nossas portas de emergências que
538 significa que não vamos ter mais problemas. Há situações que temos de administrar
539 com os nossos trabalhadores nas unidades, com as comunidades, que são situações
540 do nosso dia-a-dia. Sempre vamos ter de estar articulando, discutindo, para a melhoria

541 dessa relação e manter essa relação nos locais onde elas estejam boas. Esse deve ser
542 um compromisso de todos. Não é apenas o gestor tomar uma determinada atitude que
543 está resolvida a situação. É mais do que provado que nos locais onde há uma
544 participação forte da comunidade consegue-se avançar nas soluções. É uma
545 construção de todos. Se fosse apenas uma decisão da Secretaria que resolvesse os
546 problemas tudo estaria resolvido. Se estamos há vinte e dois anos implantando um
547 sistema, se estamos avançando nesse processo, está mais do que colocado que não é
548 simplesmente por uma decisão do Secretário, ou da Secretaria, que os problemas
549 estarão resolvidos. É importante a participação do gestor, é importante a participação
550 do trabalhador, é importante e fundamental a participação da comunidade. Então,
551 temos de articular e as situações que se apresentam com dificuldades temos de sentar
552 e atuar em conjunto, para que possamos avançar nesse processo. **A SRA. DJANIRA**
553 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
554 Passamos para o período da **PAUTA – Relatórios de Fiscalização**. A Conselheira
555 Maria Letícia, Coordenadora da Comissão de Fiscalização, está com a palavra. **A SRA.**
556 **MARIA LETÍCIA OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora da Comissão de Fiscalização**
557 **do CMS):** É importante dizer para quem não sabe ou desconhece que a Comissão de
558 Fiscalização desse Conselho é paritária, tem representantes dos usuários, dos
559 trabalhadores, da gestão, e também, sempre que necessário, se socorre de outros
560 membros do lugar que está sendo fiscalizado, então temos representantes do distrito
561 onde está localizado o serviço. O **Centro de Saúde IAPI** é um convênio feito com a
562 Secretaria Municipal da Saúde, que funciona na área dezessete do IAPI. *(Faz a*
563 *apresentação com o auxílio do data-show, onde são mostradas diversas fotografias*
564 *realizadas pela comissão de Fiscalização, com alguns comentários a respeito da*
565 *situação).* **Relatório da Comissão de Fiscalização no Hospital Banco de Olhos -**
566 Esta fiscalização foi originada por uma denúncia. Só que a denúncia foi feita
567 efetivamente em relação ao atendimento do Hospital Banco de Olhos. Como se trata
568 do mesmo prestador, e sabedores de que eram deste convênio e do funcionamento
569 nesta área específica do IAPI, entendemos que, como iríamos fazer a visita, então
570 visitaríamos esta área do hospital. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS**
571 **(Conselho Distrital de Saúde Noroeste):** Este posto avançado do Hospital Banco de
572 Olhos está em bom estado de conservação. A não ser o banheiro, que está interditado,
573 o restante está em boas condições, conforme as fotos que a Letícia está apresentando.
574 O serviço de manutenção e de limpeza é realizado pelos funcionários, tanto no
575 ambulatório do IAPI, quanto no Hospital Banco de Olhos. Não é terceirizado, e isso nos
576 chamou atenção. A higienização funciona muito bem. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
577 **OLIVEIRA GARCIA (Comissão de Fiscalização):** *(Continua a apresentação do*
578 *Relatório de Fiscalização no Hospital Banco de Olhos).* Uma das coisas que pudemos
579 verificar, e que é um problema em quase todos os centros de saúde, diz respeito à
580 capacidade elétrica que, por várias razões, como espaço físico e problema de elétrica,
581 prejudicam os centros. Quem fez esta parte foi o Sr. Paulo, a Carla e eu. Não sei se
582 todos os conselheiros lembram a ocasião em que esta usuária veio ao Plenário do
583 Conselho falar, além de ter enviado a denúncia por escrito; ela mencionou o
584 atendimento eletivo do Hospital Banco de Olhos quando colocava que os pacientes do
585 SUS eram submetidos a uma espera longa, e muitos profissionais faziam o exame, o
586 atendimento e a consulta. Por isso, fomos fazer esta visita para verificar o que a
587 usuária colocou. O que observamos é que algumas das questões trazidas por esta
588 usuária foram confirmadas, como, por exemplo, o espaço de espera para as pessoas
589 ser bastante restrito, já que eram cinco consultórios. As pessoas tinham que ficar em
590 fila indiana na porta para esperar o atendimento. Enquanto uma pessoa era atendida
591 por diversos profissionais, porque é um serviço que tem residência. Agora vem a
592 segunda parte, que é a visita do Hospital Presidente Vargas, que registramos também
593 com fotos. Vou fazer a apresentação com o auxílio do data show. Vou ler o que está no
594 data-show que colocamos como observação. *(Lê as observações feitas e mostra no*

595 *data-show diversas fotografias realizadas pela comissão de Fiscalização.) (Após a*
596 *apresentação).* Um dos encaminhamentos que podemos retomar é essa fiscalização
597 através da comissão de acompanhamento dos contratos, que como todos sabem tem
598 problemas, não conseguimos reunir, não conseguimos dar andamento na comissão de
599 acompanhamento de contratos. O encaminhamento é no sentido de se enviar
600 recomendação ao hospital Banco de Olhos no sentido de adequar medida técnicas à
601 organização do atendimento, estabelecendo uma única porta de entrada, sem
602 diferenciação de pacientes particulares e os usuários do SUS, de acordo com
603 recomendação do Ministério Público Federal, acabar com as filas indianas. A
604 aparelhagem de som está em bom funcionamento. Enquanto havia muitos pacientes
605 em uma sala havia uma sala vazia sem atendimento. A residência deveria atender
606 também os pacientes particulares, e outros planos de saúde. Encaminhar o relatório à
607 comissão de contratualização, para avaliar os levantamentos junto ao contrato com o
608 Hospital Banco de Olhos. A próxima fiscalização foi feita no Hospital Materno Infantil
609 Presidente Vargas. **Relatório de fiscalização no Hospital Materno Infantil**
610 **Presidente Vargas** - Nesta visita, os responsáveis pela fiscalização foram a Djanira, o
611 Gilmar e eu, Maria Letícia. Na área da emergência pediátrica que tem quatro andares
612 quem nos acompanhou foi a Dr^a Ângela e o Dr. Carlos Casartelli. **O SR. GILMAR**
613 **CAMPOS (Comissão de Fiscalização):** O meu comentário é que o ex-secretário
614 Casartelli estava nos acompanhando e ficou muito brabo. Não sabíamos se ele era o
615 secretário ou o diretor do Hospital. Esta foi a minha dúvida quando saí de lá. **A SRA.**
616 **DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Comissão de Fiscalização):** Achei que foi
617 válida a nossa visita, porque vimos que as crianças subiram para o 4^o andar, onde há
618 condições de serem atendidas. Só o que realmente está faltando é trabalhador. O
619 espaço está muito bom. As crianças que estavam no corredor era porque não havia
620 trabalhador para atendê-las, por isso deviam permanecer naquele local. O RH que é
621 demorado. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Comissão de**
622 **Fiscalização):** A nossa proposta era fiscalizar e o próprio hospital entendeu que houve
623 atraso. A nossa ponderação é justamente apontar as falhas. Todos sabemos que Porto
624 Alegre tem um inverno rigoroso e que as pessoas adoecem mais neste período. Então,
625 entendemos que é responsabilidade da gestão municipal promover o atendimento
626 necessário e adequado à população neste período. O próximo relatório é sobre o
627 Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro aonde foi realizada a visita no dia 29 de
628 junho. Vamos apresentar o data-show descrevendo as condições encontradas,
629 juntamente com a exposição de fotos, porque as fotos ajudam na compreensão do que
630 está sendo dito. *(Faz a apresentação com o auxílio do data-show, com comentários de*
631 *diversas fotografias apresentadas) (Após a apresentação).* Encaminhamentos - diante
632 do exposto a comissão de Fiscalização propõe ao Plenário do Conselho os seguintes
633 encaminhamentos: Quanto ao Raio-X - retiradas vezes o gestor tem apontado no
634 Plenário que a responsabilidade pelo não funcionamento do Raio-X era da CEEE, por
635 não aprovação do projeto de instalação da subestação de gerador elétrico lá
636 encaminhado. O Núcleo de Coordenação encaminhou ofício à Casa Civil do Estado,
637 pedindo agilidade nesse processo. Eis que recebeu telefonema no dia 06 de julho de
638 2012 em que a CEEE informava que já havia aprovado tal projeto. Em contato com o
639 Engenheiro da SMS, responsável pela obra, Sr. Elmo, confirmou que o projeto já está
640 aprovado, mas que o projeto base para encaminhar o pregão eletrônico para contrato
641 da empresa habilitada para a empreitada da subestação solicitada, ainda não foi
642 realizado, e que vai demorar cerca de um mês até que fique pronto. Por outro lado,
643 sabemos que, embora esteja sendo disponibilizado o transporte social para levar os
644 pacientes que necessitam de Raio-X para outros serviços, há queixas de espera para
645 completar a lotação, além de nem sempre estar disponível esse serviço. A proposta da
646 Comissão é que se estabeleça um prazo de quinze dias para que seja encaminhado o
647 pregão eletrônico para a obra da subestação de gerador elétrico para o pronto
648 atendimento da Lomba do Pinheiro; disponibilizar veículo locado, ou próprio, com uso

649 exclusivo para transporte de pacientes que tiverem de ser removidos para fins de Raio-
650 X, até ser resolvida a instalação e a operação dos equipamentos de Raio-X. Quanto à
651 questão da limpeza, os encaminhamentos propostos são os seguintes: estabelecer
652 prazo de quinze dias para que a SMS apresente plano de adequação para os
653 problemas apontados, a saber: manutenção e protocolo de padronização de
654 higienização, que deve ser estendido aos demais serviços de saúde do Município.
655 Disponibilizar espaço digno, sem risco a doenças ou infecções, longe do expurgo, para
656 descanso dos funcionários que trabalham na limpeza. Quanto aos recursos humanos:
657 providenciar que sejam colocadas as escalas em locais visíveis, de acesso facilitado e
658 de fácil compreensão; a gerência dos serviços deve também fazer a gestão dos
659 profissionais-médicos; substituição imediata dos médicos terceirizados por funcionários
660 do quadro; em caso de não haver candidatos a serem nomeados proceder à
661 contratação emergencial até que seja realizado concurso e nomeados novos
662 servidores. São os encaminhamentos propostos. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
663 **CONCEIÇÃO (Coordenadora do CMS):** A Maria Angélica vai apresentar a fiscalização
664 realizada no GHC. **A SRA. MARIA ANGÉLICA MELLO MACHADO (Conselho**
665 **Distrital de Saúde Norte):** Boa-noite a todos. Fizemos quatro visitas, mas hoje vou
666 apresentar três visitas. A primeira é a emergência. Fizemos esta visita no dia 19 de abril
667 de 2012. E quem participou foi o Alex Sander, o seu Paulo, o Gilberto, o Marcelo, a
668 Rejane e eu. Sendo que quem nos acompanhou na visita foi o Leandro, que é da
669 gerência. Desde 2011 o raio X estava estragado na emergência. Já foi devolvido, e
670 recebemos a notícia de que já está funcionando e no lugar. Neste dia em que
671 realizamos a visita foram atendidos 545 pacientes na emergência, 154 aguardavam
672 leitos. Destes 545 pacientes na emergência, tirando os 154 que estavam aguardando
673 leitos, 90% destes pacientes não precisariam estar na emergência, porque 30% é do
674 interior e o restante são casos que confirmamos, tanto com os trabalhadores, quanto
675 com os usuários, que poderiam ser atendidos em postos de saúde. Eram casos de
676 pressão alta, de febre. Não sou da área médica, mas são coisas que sabemos que não
677 precisariam estar na emergência. Questionei alguns usuários sobre o motivo pelo qual
678 não procuravam atendimento na sua cidade, e eles me responderam que lá não havia
679 atendimento. Eram pessoas que vinham de todas as regiões de Porto Alegre, da
680 grande Porto Alegre e do interior do Rio Grande do Sul. Os provenientes das regiões
681 da Cidade disseram que lá não havia Pronto Atendimento nos Postos de Saúde e que
682 não adianta procurar. *(Faz a apresentação do relatório da Comissão de Fiscalização*
683 *com o auxílio do data-show, relatando diversos problemas que foram levantados.)* **A**
684 **SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Comissão de Fiscalização)** *(Após a*
685 *apresentação do relatório da comissão de Fiscalização realizado no GHC):* O
686 encaminhamento pode ser o mesmo: ao Ministro da Saúde, ao Secretário da Saúde
687 Municipal e ao Ministério Público Federal pedindo prazo para um projeto de reforma. **O**
688 **SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Municipal da Saúde):** Quero fazer dois
689 comentários bem rápidos. Se pegarmos os 545 pacientes que foram atendidos,
690 dizendo que só 10% era caso de emergência, na verdade teríamos 54 pacientes
691 atendidos. Se colocarmos isso e vermos o número de altas, a emergência esta vazia.
692 Dizer que não deveriam estar ali, talvez não seja isso, porque senão eles não estariam.
693 O Conceição também tem este problema,. Mas não é só este o problema, porque, se
694 fizéssemos um cálculo rápido, só com 10% não poderia estar lotado. Outra coisa que
695 eu gostaria de falar, e poderia acordar com a plenária, é que, embora com a visita da
696 fiscalização, há uma questão que não é só o local. Agora, eu gostaria de pedir que se
697 pudessem nos encaminhar antes da apresentação, poderia já dar algumas respostas a
698 respeito do funcionamento. Acho importante o Conselho visitar os locais, pois temos
699 que incentivar a fiscalização e temos que parabenizar a iniciativa de ir aos locais,
700 porque nos ajuda a qualificar. Vemos que há uma série de coisas no dia a dia, como
701 até uma cadeira que está no lugar errado ou está quebrada e a equipe não retira a
702 cadeira dali. Às vezes, passa uma semana, a cadeira está atrapalhando o trânsito das

703 pessoas e permanece ali. Há questões, como problemas de estrutura, mas algumas
704 questões, como rotina e hábito das pessoas de não deixar as coisas no lugar ou de
705 deixá-las ali por tempo indeterminado, que atrapalham, e ninguém percebe. A ida da
706 fiscalização do Conselho nos ajuda a melhorar. Então, que o Conselho nos encaminhe
707 o relatório para que possamos responder aos questionamentos e que se tomem as
708 devidas providências, ou seja, a Secretaria pode simplificar este trânsito. Porque daí
709 não precisa esperar a próxima plenária para responder e resolver. Tragam que já
710 tomamos as medidas necessárias para providenciar as melhorias para os
711 trabalhadores e para os usuários. **A SRA. HELOISA ALENCAR (Assessora Técnica
712 do Conselho Municipal de Saúde):** Marcelo, o tempo que levou e que veio é como
713 sempre fizemos. A primeira visita da Lomba do Pinheiro foi encaminhada à secretaria, a
714 visita do HPS foi encaminhada à Secretaria, o resultado da sindicância também
715 encaminhamos à Secretaria, depois sobre o HPV encaminhamos à Secretaria, fizemos
716 a solicitação de vagas e não recebemos retorno daquela situação. Então, não sabemos
717 se aquilo foi alterado ou não. Acho que a ideia da Comissão de Fiscalização trazer para
718 o Conselho, nem sempre as fiscalizações vêm para o Conselho, para o Plenário. A
719 ideia de termos um encaminhamento era este mesmo. Na verdade, é encaminhar à
720 Secretaria e mostrar o que tem que fazer. Já tivemos a oportunidade de ter e
721 responder, já vimos coisas que melhoraram. À própria emergência do IAPI houve três
722 visitas. E a cada visita aparecem melhoras. No Vila Nova agora vimos melhorias
723 estupendas. O Vila Nova não é mais aquele hospital que conhecemos no passado.
724 Podemos falar que a Secretaria com certeza tem nos atendido. Mas há vezes em que
725 isso não acontece, há vezes em que a fiscalização vai, verifica, e não acontece aquela
726 mudança. O Conselho precisa encaminhar algumas coisas com prazos, porque senão
727 passam dois anos e não vemos os resultados. Não sei se a empresa foi paga ou não
728 por aquela obra. Porque na hora em que é recebida está funcionando ou já pode estar
729 sucateada. Este é um dinheiro público. **O SR PAULO ROGÉRIO (Usuário Lomba do
730 Pinheiro):** Não é novidade para nós, porque há muito tempo o posto se encontra
731 naquelas condições. Tivemos uma reunião na semana retrasada em relação à situação
732 do posto. E, pelo que estamos acompanhando, as coisas deram uma parada de dois
733 ou três dias e depois voltou a acontecer tudo de novo, pelos relatos que foram dados.
734 Então, a situação da Lomba do Pinheiro é bastante grave. O que mais me surpreende,
735 não sei se é intencional ou não, se é com a intenção de melhorar, mas o Dr. Jorge
736 Osório disse que a Lomba do Pinheiro estava tendo um atendimento em que os planos
737 de saúde privados estariam com inveja dos moradores da Lomba do Pinheiro, pelo que
738 estavam recebendo lá. O Dr. Marcelo estava junto e pode ou não confirmar. Quero
739 parabenizar este Conselho. Tenho participado do Conselho da Cultura, do Conselho de
740 Transporte e nunca tive dúvida na minha vida de que este Conselho é o mais atuante,
741 o mais capaz e o que mais trabalha em Porto Alegre. Graças a ele ainda conseguimos
742 ver uma luz no fim do túnel. Parabenizo o Conselho, seja o atual ou os anteriores.
743 Qualquer problema que eu tiver no Conselho de Saúde, com a mesma vontade de
744 fazer com que as coisas melhores, eu poderia vir à frente criticar ou fazer como estou
745 fazendo agora, elogiando. Nunca precisei criticar o Conselho ou falar mal dele. Porque,
746 se não posso falar bem, mal nunca poderei falar, porque sempre trabalhei no sentido
747 de ele melhorar. Sou o primeiro crítico a dizer que as condições não são adequadas
748 para exercer a fiscalização. Qualquer problema que eu tiver, virei aqui na frente, olharei
749 para as pessoas e falarei o que penso. Muito obrigado. **A SRA. MARIA ANGÉLICA
750 MELLO MACHADO (Conselho Distrital de Saúde Norte):** Sr. Secretário, naquele dia,
751 quando cheguei, 545 pacientes foram atendidos. Daqueles 545, foi dito para nós que
752 90% foram mandados embora da sala azul. Destes 90%, 30% eram do interior. E os
753 60% são os que tinham sintomas, como pressão alta, febre. Se tivessem tido um bom
754 atendimento, não estariam ali. É isso. **O SR. HAMILTON PESSOA DE FARIAS
755 (SIMPA):** Só para deixar registrado. Considero que de todos estes problemas na
756 Lomba do Pinheiro, o mais importante é a questão dos recursos humanos. O usuário

757 não estava reclamando dos atendentes, estavam reclamando do tempo que leva, que é
758 demorado para serem atendidos. Várias pessoas com as quais conversei disseram a
759 mesma coisa. Depois, quando nos é dito que não há condição de fazer a contratação
760 de pessoal ou quando se pede o relatório sobre o portal da transparência, é o portal da
761 prefeitura, porque foi a prefeitura que colocou aqueles dados, é a informação da
762 prefeitura que dá 44%. Acho que é extremamente complicado a pessoa chegar aqui e
763 dizer que não é o dado oficial. Se não é o dado oficial, não pode estar no site aberto ao
764 público. Participo das negociações com o governo e o governo nunca coloca
765 claramente o número exato. Agora, quando reclamamos, não pode. É complicado,
766 Secretário, não ter o dado atualizado. **A SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO**
767 **(Vice-coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Agradecemos a todos pelas
768 presenças e declaro encerrados os trabalhos. (Às 21h45min.)
769

770

771

772

773

SÍLVIA GIUGLIANI **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**
COORDENADORA DO CMS/POA **VICE-COORDENADORA DO CMS/POA**

Ata aprovada Reunião do Plenário do dia 30/08/2012